

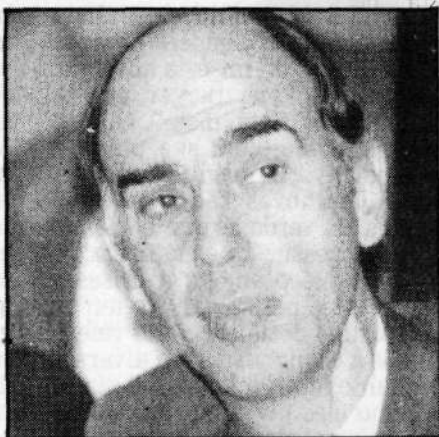
Maciel rearticula presidencialistas e pode ter apoio do Governo

BRASÍLIA — O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, iniciou ontem um processo de rearticulação dos presidencialistas, que poderá vir a ter o apoio de parte do Governo insatisfeita com a proposta de acordo que admite o sistema parlamentarista com mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. O Senador Marco Maciel acha que a proposta é, no mínimo, arriscada, pois não se pode garantir, uma vez aprovado o sistema parlamentarista, o mandato de cinco anos.

Maciel poderá contar com o apoio dos Ministros Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, e Prisco Viana, da Habitação e Urbanismo, além de Aureliano Chaves, das Minas e Energia, que não esconde sua desaprovação à proposta anunciada pelo Ministro da Justiça, Paulo Brossard. Segundo Maciel, os presidencialistas têm capacidade de mobilização para ir ao plenário decididos a "bater chapa" com os parlamentaristas, na votação de terça-feira.

Maciel levou ontem suas apreensões e sugestões ao Ministro Aureliano Chaves, quando discutiram o quadro que se desenhava nas últimas 24 horas, após a reunião convocada por Brossard em seu gabinete. Essa posição dos presidencialistas é tomada, como reconhece Maciel, apesar da constatação de que o parlamentarismo cresceu em adesões às vésperas da votação.

— Os parlamentaristas cresceram e este fato é inegável. Mas mantenho a posição de que devemos lutar no voto e tenho apoio de outras lideranças, com as quais conversei, como o Vivaldo Barbosa, do PDT, e o José Genoíno, do PT — disse Maciel.



Maciel: "Estamos prontos a bater chapa"

Maciel não chegou a conversar com os Ministros Prisco Viana e Antônio Carlos Magalhães, que exercem influência política junto a Sarney, mas acha que a contrariedade de ambos com a proposta de acordo anunciada por Brossard se prende à convicção de que ela é fruto de uma preocupação maior de Sarney com o mandato em detrimento do sistema de governo. Maciel afirma que a reunião convocada por Brossard anteontem teve o conhecimento prévio de Sarney, mas acha que a posição do Ministro foi "esquentada".

O Senador pefelista disse que das conversações que vem mantendo desde ontem, e que incluíram o Presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), podem resultar na elaboração de uma proposta presidencialista com Legislativo forte, com distribuição de tarefas políticas ainda ao Poder Judiciário.

Chiarelli alerta para ilegitimidade

PORTO ALEGRE — O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, disse ontem que a aprovação da emenda parlamentarista com cinco anos de mandato para o Presidente Sarney poderá reforçar a tese da ilegitimidade dos poderes constituídos. Ele entende que o fato de o PMDB assumir o Poder Executivo com um gabinete aprovado por um parlamento cujos integrantes, em sua maioria, não seriam reeleitos hoje, pode ser entendido pela nação como um golpe. Isso, segundo o Líder pefelista, reforça a opinião do ex-Governador Leonel Brizola, segundo a qual o PMDB estaria preparando um "golpe branco" para perpetuar-se no poder. Para o Senador gaúcho, a solução para o impasse — se o parlamentarismo com Sarney sair vitorioso — seria a convocação de eleições gerais para o parlamento em novembro de 1988.

— Então, um novo Congresso, eleito pelo voto popular, poderia legitimar um gabinete que governaria o País até 1990 — justificou o Senador.

Chiarelli acredita que o sistema e o mandato presidencial serão decididos pelos votos dos Constituintes, independentemente de qualquer acordo que seja firmado pelas lideranças partidárias. De acordo com ele, a discussão desse tema já está muito aprofundada no plenário e os parlamentares votarão de acordo com suas consciências. O Senador crê que a emenda parlamentarista será aprovada e a duração do Governo Sarney, encaminhada para definição nas disposições



Carlos Chiarelli, Líder do PFL no Senado

transitórias — onde vencerá a proposta de quatro anos. Chiarelli afirmou que os Constituintes não enfrentarão pressão da opinião pública, que exige eleições presidenciais ainda este ano.

— Com o adiamento das eleições para o próximo ano, estaríamos cometendo mais uma injustiça: os mandatos de Prefeitos e Vereadores seriam prorrogados por dois anos. Assim, ficariam no poder, sem respaldo popular, cerca de quatro mil Prefeitos e 40 mil Vereadores.

Para o Líder pefelista, as eleições "são o processo depurativo das democracias".

ANC
X